

**ORIGINAL URL:**

**[HTTP://WWW.GUERRACOLONIAL.ORG/INDEX.PHP?CONTENT=310](http://www.guerracolonial.org/index.php?content=310)**

## Página Inicial

[Dossiers Guerra Colonial](#)

[Página de abertura](#)

[Mapa do Site](#)

# GUERRA COLONIAL

1961 - 1974

[Forças Portuguesas > Comandos - "Audaces fortuna... > Comandos](#)

Pesquisar no site



[Voltar à Página Inicial](#)

Temas

[Portugal no pós II Guerra Mundial](#)

[O Contexto Internacional](#)

[Doutrinas](#)

[Cenários](#)

[O correio durante a guerra colonial](#)

[Forças Portuguesas](#)

Forças dos Movimentos de Libertação

Armas

Operações

Quartéis e Quotidiano

Feridas de Guerra

Cerimoniais

A Guerra nas Artes e Letras

---

Documentários Guerra Colonial



---

História do 25 de Abril



---

Bibliografia



---

Links





## COMANDOS



### Comandos

Os Comandos nasceram no Exército Português como forças especiais de contraguerrilha. A sua criação correspondeu à necessidade de o Exército dispor de unidades especialmente adaptadas ao tipo de guerra que, em 1961, começou em Angola e que, depois, se estendeu à Guiné e a Moçambique, nomeadamente com capacidade para:

- realizar acções especiais em território português ou no estrangeiro
- combater como tropas de infantaria e assalto
- dotar os altos comandos políticos e militares de uma força capaz de realizar operações irregulares.

O primeiro objectivo que se pretendeu atingir foi o de constituir uma tropa especialmente preparada para as operações de contraguerrilha, mas os comandos portugueses participaram também em operações irregulares, com unidades especialmente organizadas para cada uma delas, e em operações de assalto, de características de guerra convencional, como aconteceu por vezes nos últimos anos da guerra, chegando a actuar com efectivos superiores a um batalhão, apoiados por artilharia e aviação.

A história dos Comandos portugueses começou em 1962, quando, em Zemba, no Norte de Angola, foram constituídos os primeiros seis grupos daqueles que seriam os antecessores dos comandos. Para a preparação destes grupos foi criado o CI 21 - Centro de Instrução Especial de Contraguerrilha, que funcionou junto do Batalhão de Caçadores 280, comandado pelo tenente-coronel Nave, e que teve como instrutor o fotógrafo italiano Dante Vachi, com experiência das guerras da Argélia e da Indochina.

Os seis grupos preparados neste centro obtiveram excelentes resultados operacionais. Contudo, o comando militar em Angola decidiu reequacionar a instrução e a integração destas unidades na orgânica do Exército e, em 1963 e 1964, foram criados os Centros de Instrução 16 e 25 (CI 16 e CI 25), na Quibala (Angola). Surgiu então, pela primeira vez, a designação de comandos para as tropas aqui instruídas.

Em Fevereiro de 1964, iniciou-se na Namaacha (Lourenço Marques) o I Curso de Comandos de Moçambique e em Julho do mesmo ano, em Brá (Bissau), o I Curso de Comandos da Guiné.

- Instrução - aquilo que distingue os comandos. Em Portugal, os Comandos nasceram na guerra e para fazer a guerra. A instrução tinha o objectivo de prepará-los e obedecia a duas características - a prática e o realismo -, assentando em duas vertentes: - a técnica de combate e a preparação psicológica.

Tudo isto tendo por base a selecção física e psíquica com padrões elevados, embora tivessem decrescido com o desenrolar da guerra.

A preparação psicológica para a guerra foi talvez o aspecto que mais distinguiu os Comandos. O seu objectivo era transformar o homem em militar autodisciplinado, competente e eficaz em combate, apto a lutar em quaisquer situações e condições.

A componente psicológica era, porventura, a mais marcante da instrução, no pressuposto de que a sua principal arma era a própria vontade.

Para apurar o domínio da vontade sobre todos os instintos, a dureza física da instrução dos comandos atingia os limites da capacidade de resistência dos candidatos, pretendendo fazer de cada um o dono da sua vontade.

«Face ao risco, em contacto com mais dantescos espectáculos, em luta constante com o instinto na procura da sobrevivência, no angustiante desalento da fadiga, só uma vontade assente em poderosa envergadura moral pode resistir, vencendo. E só aqui se encontra efectivamente o homem que, senhor absoluto de uma vontade, pode, em

imperativos de consciência, vergar e dominar a força de um instinto»

(Panfleto de Acção Psicológica do Centro de Instrução de Comandos de Angola).

[Voltar Atrás](#)

[imprimir](#) 

#### *Índice*

- 1 - Comandos
- 2 - Organização
- 3 - Comandos africanos - Guiné, um caso muito particular
- 4 - O fundador e outras personalidades
- 5 - Lema e grito de guerra

#### *Multi-média*

- » Comandos -...
- » Entrega de...

[topo](#) 